



**ENFERMAGEM GAÚCHA:
PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS MELHORES
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Dagmar Elaine Kaiser, Janete de Souza Urbanetto,
Neila Santini de Souza, Rita Catalina Caregnato,
Dagma Gonçalves Rosa, Rosalia Figueiró Borges,
Leni Dias Weigelt (Organizadoras)**

**Associação Brasileira de Enfermagem
ABEn RS
2023**

Dagmar Elaine Kaiser, Janete de Souza Urbanetto, Neila Santini de Souza, Rita Catalina Caregnato, Dagma Gonçalves Rosa, Rosalia Figueiró Borges, Leni Dias Weigelt (Orgs.).

Enfermagem gaúcha: produção científica dos melhores trabalhos de conclusão de curso

DADOS TÉCNICOS

Diagramação: Mayara Cristina Bail
Capa e projeto gráfico: Thomas Falconi
Revisão técnica: Dagmar Elaine Kaiser
Revisão de Texto: Mayara Cristina Bail e Thomas Falconi

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Seção Rio Grande do Sul
Gestão 2022-2025

Presidente

Iride Cristófoli Caberlon

Vice-Presidente

Rosália Figueiró Borges

Secretária-Geral

Letice Dalla Lana

Diretor Financeiro

Alexander Quadros

Diretora de Educação em Enfermagem

Dagmar Elaine Kaiser

Presidente do Comitê Estudantil – COEST

Augusto Baisch de Souza

Diretora de Desenvolvimento e da Prática e do Trabalho em Enfermagem

Taline Bavaresco

Diretora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem

Ana Karina Silva da Rocha Tanaka

Diretora de Comunicação Social e Publicações

Tiane Muriel Volpato Prado Farias

Conselho Fiscal

Regina Gema Santini Costenaro

Mariele Scortega

Matheus Souza Silva

Thamires Hilário

Conselho Editorial ABEn-RS

Adrize Rutz Porto

Ana Karina Silva da Rocha Tanaka

Claudia Capellari

Dagmar Elaine Kaiser

Denise Tolfo Silveira

Elizabeth Teixeira

Erica Rosalba Mallmann Duarte

Iride Cristofoli Caberlon

Jamila Geri Tomaschewski Barlem

Janete Urbanetto

Joel Rolim Mancía

Karen Weingaertner del Mauro

Letice Dalla Lana

Luciana Araujo Vieira

Marines Aires

Patricia Treviso

Regina Gema Santini Costenaro

Roberta Antunes Machado

Rosalia Figueiro Borges

Tiane Muriel Volpato Prado Farias

Yanka Eslabão Garcia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Enfermagem gaúcha [livro eletrônico] : produção científica dos melhores trabalhos de conclusão de curso / organizadoras Dagmar Elaine Kaiser...[et al.]. -- Porto Alegre, RS : Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn RS, 2023.
PDF

Vários autores.

Outras organizadoras: Janete de Souza Urbanetto, Neila Santini de Souza, Rita Catalina Caregnato, Dagma Gonçalves Rosa, Rosalia Figueiró Borges, Leni Dias Weigelt.

Bibliografia.

ISBN 978-65-88379-09-7

1. Divulgação científica 2. Enfermagem
3. Enfermagem - Estudo e ensino 4. Enfermagem - Pesquisa 5. Trabalhos acadêmicos 6. Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC) - Coletâneas I. Kaiser, Dagmar Elaine. II. Urbanetto, Janete de Souza. III. Souza, Neila Santini de. IV. Caregnato, Rita Catalina. V. Rosa, Dagma Gonçalves. VI. Borges, Rosalia Figueiró. VII. Weigelt, Leni Dias.

23-180325

CDD-001.42

Índices para catálogo sistemático:

1. Trabalhos de Conclusão de Cursos : Coletâneas
001.42

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Os autores são responsáveis pela publicação.
Copyright© Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn-RS.
Av. Venâncio Aires, 1191/142 - Bom Fim
Porto Alegre - RS - E-mail: aben-rs@abennacional.org.br
www.aben-rs.org.br

EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19: MAPEAMENTO DE METODOLOGIAS EMPREENDIDAS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL⁴⁶

Lucinéia Mielke Hoffmann⁴⁷

Dagmar Elaine Kaiser⁴⁸

Joel Rolim Mancia⁴⁹

Claudia Capellari⁵⁰

RESUMO

Objetivo: identificar metodologias utilizadas em cursos de graduação em Enfermagem durante o ERE adotado na pandemia de COVID-19. **Método:** estudo transversal, realizado junto a coordenadores de cursos de graduação em Enfermagem de um estado brasileiro. A coleta de dados ocorreu via questionário eletrônico, com variáveis de adesão ao ERE, sincronização das aulas, plataformas e ferramentas digitais, e metodologias de ensino. A análise ocorreu por meio de estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** identificou-se a adesão de 100% das escolas ao ERE; as aulas ocorreram majoritariamente síncronas (75,6%), com uso de plataformas e ferramentas digitais, e metodologias tradicionais e inovadoras. Destacaram-se aulas expositivas dialogadas (91,7%), estudo de caso (87,5%), metodologia baseada em problemas (75%), mapas conceituais (72,9%) e sala de aula invertida (62,5%). Como ferramentas digitais, destacaram-se o YouTube (85,4%), o WhatsApp (72,9%) e o Google formulários (70,8%). Dentre as ferramentas digitais utilizadas pelos docentes de disciplinas do curso para interação com os estudantes, verificou-se que a maior parte dos coordenadores de curso relataram utilizar de 6 a 10 ferramentas (54,2%), seguido daqueles que informaram utilizar de 1 a 5 ferramentas (39,6%). **Conclusão:** metodologias e estratégias tradicionais e inovadoras foram adotadas pelos cursos de graduação em Enfermagem durante o ERE, garantindo a continuidade do ensino durante a pandemia de COVID-19.

Palavras-chave: Educação em enfermagem; COVID-19; Educação superior; Pandemias. Pesquisa em educação de enfermagem.

46 Artigo resultante de trabalho de conclusão de curso de graduação em enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara-FACCAT.

47 Enfermeira egressa do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). E-mail: lucineiahoffmann@sou.faccat.br. ORCID: 0000-0001-8438-2357.

48 Enfermeira (UFRGS), Mestre em Educação (PUCRS), Doutora em Enfermagem (UFRGS). Coordenadora e docente do Curso de Enfermagem da UFRGS. E-mail: dagmar.kaiser@ufrgs.br. ORCID: 0000-0001-5652-4653.

49 Enfermeiro (UNISINOS), Mestre e doutor em Enfermagem (UFSC). Docente do Mestrado profissional em Enfermagem na Universidade do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: joelmancia@uol.com.br. ORCID: 0000-0001-9817-2537.

50 Enfermeira (UFSM), Mestre em Enfermagem (UFRGS), Doutora em Ciências da Saúde (PUCRS), Coordenadora e docente do Curso de Enfermagem da FACCAT. Endereço para contato: Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT, Av. Oscar Martins Rangel, 4500 - ERS 115. CEP 95612-150 - Taquara - RS. E-mail: claudiacapellari@faccat.br. ORCID: 0000-0002-2003-1424.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem requer interação social do ser humano com seus pares e com o meio, visando a evolução constante mediante a uma teia de relações complexas e dinâmicas⁽¹⁾. Para a educação profissional, esse processo é direcionado às competências e habilidades necessárias ao exercício específico do trabalho. Em relação à Enfermagem, tais características estão descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o ensino de graduação em Enfermagem⁽²⁾, com vistas ao alcance do perfil de egresso ideal: um enfermeiro generalista, crítico e reflexivo, preparado para lidar com desafios e rápidas transformações globais, que possua habilidades, competências e atitudes éticas que correspondam às necessidades exigidas pelos serviços de saúde e à intersectorialidade. Também, um profissional que queira mudanças, que seja protagonista junto às ações de saúde e no fortalecimento dos princípios da integralidade, universalidade e equidade, com um nível de liderança transformacional num cenário interprofissional⁽³⁻⁴⁾.

Buscando a formação do enfermeiro, as instituições de ensino superior (IES) se valem de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem, dentre as quais pode-se destacar as metodologias ativas ou inovadoras, que posicionam o aluno como protagonista de seu processo de aprendizagem. Estas metodologias são utilizadas na formação de profissionais da área da saúde do mundo todo desde a década de 60. Seu processo de aprendizado é centrado no estudante, que é encorajado a solucionar problemas por meio da elaboração de projetos e ferramentas, sendo um método de aprendizagem fundamentado na descoberta, pesquisa e aplicação de conhecimentos prévios⁽⁵⁾. Existem muitas metodologias ditas como ativas, como a cultura *maker*, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem por pares, gamificação, entre outras. Estes exemplos são estratégias que constituem um conjunto importante na educação do futuro⁽⁶⁾.

Levando em conta que as DCNs para a graduação em Enfermagem estimam um processo formativo centrado no cuidado, é preciso assegurar aos indivíduos, grupos e comunidades, perante a égide da universalidade, equidade, integralidade e controle social, a formação de enfermeiros com autonomia, discernimento e proatividade. Com uma nova realidade instalada em função da pandemia de COVID-19 (*Coronavirus disease*), foi preciso o planejamento das aulas em ambiente virtual, mediada por dispositivos tecnológicos diversos, que desenvolvessem a interatividade e a criatividade. Para que tudo isso fosse possível, foi fundamental adaptar as metodologias utilizadas nas aulas presenciais, de modo a atender às demandas do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e oportunizar aprendizagem ativa, com significados e perspectivas de ensino tanto para o aluno quanto para o docente⁽⁷⁻⁸⁾.

O ERE, ao mesmo tempo em que visa atender de forma rápida e efetiva as demandas de formação acadêmica, também permite o distanciamento social. Este formato de ensino se vale do uso de plataformas educacionais com o intuito de compartilhar conteúdos curriculares. Apesar de estar relacionado ao uso de tecnologias digitais, ensinar remotamente se difere de ensinar a distância, sendo esta opção uma modalidade de concepção teórico-metodológica própria, desenvolvida em um ambiente de aprendizagem virtual, com material didático-pedagógico específico, juntamente com o acompanhamento de tutores. As circunstâncias do ERE vão ao encontro da proposta de período suplementar excepcional e presume o planejamento de componentes curriculares do ensino presencial adaptadas ao formato remoto⁽⁷⁾. Diferente do ensino a distância (EaD), o ERE vem sendo uma solução temporária à continuidade das atividades pedagógicas nos momentos em que o ensino presencial não é possível por circunstâncias particulares⁽⁹⁾, como aconteceu com o advento da pandemia de COVID-19, em que aulas presenciais foram suspensas.

Para tanto, era necessário identificar a existência de práticas pedagógicas que pudessem dar conta do propósito de formar enfermeiros. Tendo isso em consideração, o objetivo deste estudo foi identificar metodologias utilizadas em cursos de graduação em Enfermagem durante o ensino remoto emergencial adotado na pandemia de COVID-19.

MÉTODO

Delineamento do estudo

Estudo transversal, norteado pela ferramenta STROBE.

Local

Foram eleitas as escolas de graduação em Enfermagem do estado do Rio Grande do Sul (RS), Brasil, como locais para a realização da pesquisa.

Período

Os dados foram coletados entre outubro de 2020 e janeiro de 2021.

População e amostra

A população foi constituída pelos coordenadores de curso de graduação em Enfermagem do estado do Rio Grande do Sul (RS), Brasil.

Para o cálculo de tamanho amostral, considerou-se o número de escolas de enfermagem no estado. Existem 56 instituições de ensino superior (IES) que oferecem graduação em Enfermagem na modalidade presencial⁽¹⁰⁾. Ao contatá-las, identificou-se que três delas não possuíam unidade no estado. Assim, a população foi constituída por 53 coordenadores de curso. Considerando um nível de confiança de 95%, margem de erro de 5% e heterogeneidade de amostra, o número esperado era de 47 coordenadores.

Critérios de seleção

Como critérios de inclusão, considerou-se ser coordenador de curso de graduação em Enfermagem no RS, na modalidade presencial. Para os critérios de exclusão, foram considerados a impossibilidade de responder ao questionário, férias, afastamentos do trabalho e coordenador de curso descontinuado ou não iniciado.

Coleta de dados

O primeiro contato com os participantes foi realizado via *e-mail*, a partir do banco de dados da Associação Brasileira de Enfermagem, Seção Rio Grande do Sul (ABEn-RS). Adicionalmente, em reunião mensal do Conselho Consultivo das Escolas de Enfermagem do RS e da ABEn-RS foi realizado um convite ampliado. Aos cursos que não estavam registrados junto à associação, foi enviado convite via correio eletrônico, mediante consulta na *internet* ou após contato telefônico.

O *e-mail* enviado continha uma breve explicação sobre a pesquisa e o convite para acessar o *link* que direcionava para um formulário do *Google*, com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguido de um instrumento de coleta de dados elaborado especialmente para a pesquisa, que continha 26 questões, entre fechadas e abertas.

Análise e tratamento dos dados

Após a conclusão da coleta foi realizada a extração dos dados da planilha gerada pelo formulário do *Google*, na forma de planilha do Excel, seguida de análise estatística por meio do *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 25.0. A apresentação dos resultados ocorreu pela estatística descritiva - distribuição absoluta e relativa ($n - \%$), bem como pelas medidas de tendência central (média e mediana) e de variabilidade (desvio padrão e intervalo interquartil), com estudo da simetria das distribuições contínuas analisada pelo teste de *Kolmogorov-Smirnov*.

Aspectos éticos

Foram seguidos os preceitos éticos da Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, de forma que todos os participantes forneceram sua anuência mediante a concordância com o TCLE, e o projeto recebeu a aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 38810220.8.0000.8135).

RESULTADOS

Responderam à pesquisa coordenadores de 48 cursos de graduação em Enfermagem, pertencentes a IES privadas (n=19; 39,6%), comunitárias (n=14; 29,2%), públicas federais (n=13; 27,1%) e filantrópicas (n=2; 4,2%). A totalidade das escolas aderiu ao ERE.

Em relação à sincronicidade das aulas, o percentual de aulas síncronas, no ERE, foi de $75,6 \pm 21,8$ (20 - 100)%, realizadas por meio de plataformas digitais.

No que diz respeito às metodologias utilizadas no ERE, em pelo menos um componente curricular do curso, verificou-se que, para o total da amostra, prevaleceram os itens “aula expositivo dialogada”, 91,7% (n=44); “estudo de caso”, 87,5% (n=42); “metodologia baseada em problemas”, 75,0% (n=36); “mapas conceituais”, 72,9% (n=35), e “sala de aula invertida”, 62,5% (n=30).

Quando as metodologias foram comparadas à categoria administrativa das IES, identificou-se diferença estatisticamente significativa no item “casos de papel” ($p=0,039$), que se mostrou superior na IES pública federal, 61,5% (n=8); quando comparada às demais instituições.

No item “mapas mentais” a diferença significativa ($p=0,009$) apontou frequência mais elevada na instituição comunitária, sendo 71,4% (n=10). Em relação à metodologia “sala de aula invertida”, esta característica predominou significativamente ($p=0,046$) nas instituições comunitárias, 71,4% (n=10); e privada, 63,2% (n=12). Ainda se destacou a gamificação, apontando que esta metodologia se mostrou significativamente ($p<0,001$) mais utilizada na instituição privada, 57,9% (n=11); quando comparada à frequência de uso nas instituições públicas federais, 23,1% (n=3) e comunitárias, 42,9% (n=6).

Nas demais metodologias, quando comparadas entre a categoria administrativa das IES, as diferenças entre as proporções não implicaram em diferenças representativas nesta amostra.

Tabela 1: Distribuição absoluta e relativa para as metodologias utilizadas em pelo menos um componente curricular do curso, nas aulas de ERE, sobre o total da amostra e por categoria administrativa das instituições de ensino superior (N = 48). Rio Grande do Sul, Brasil, 2021.

Metodologias	Total † (n=48)		Categoria administrativa †								p‡
			Pública Federal (n=13)		Comunitária (n=14)		Privada (n=18)		Filantrópica (n=2)		
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Aula expositivo dialogada	44	91,7	12	92,3	13	92,9	17	89,5	2	100,0	0,713
Metodologia baseada em problemas	36	75,0	9	69,2	11	78,6	14	73,7	2	100,0	0,622
Metodologia baseada em times	3	6,3	1	7,7	0	0	2	10,5	0	0,0	---
Aprendizagem por pares	13	27,1	2	15,4	6	42,9	4	21,1	1	50,0	0,233
Ensino baseado em projetos	13	27,1	2	15,4	6	42,9	4	21,1	1	50,0	0,568
Casos de papel	10	20,8	8	61,5	2	14,3	0	0	0	0,0	0,039
Mapas conceituais	35	72,9	8	61,5	10	71,4	15	78,9	2	100,0	0,265
Mapas mentais	23	47,9	3	23,1	10	71,4	8	42,1	2	100,0	0,009
Sala de aula invertida	30	62,5	6	46,2	10	71,4	12	63,2	2	100,0	0,046
<i>Design Thinking</i>	5	10,4	0	0,0	2	14,3	3	15,8	0	0,0	---
<i>Just in time teaching</i>	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	---
Debate	21	43,8	6	46,2	5	35,7	8	42,1	2	100,0	0,615
Estudo de caso	42	87,5	11	84,6	13	92,9	16	84,2	2	100,0	0,687
Leitura científica	27	56,3	10	76,9	8	57,1	7	36,8	2	100,0	0,141
Construção de resumos	14	29,2	7	53,8	4	28,6	1	5,3	2	100,0	0,203
Portfólio	20	41,7	7	53,8	6	42,9	6	31,6	1	50,0	0,264
Dossiê	1	2,1	0	0,0	1	7,1	0	0	0	0	---
Gamificação	21	43,8	3	23,1	6	42,9	11	57,9	1	50,0	<0,001
Outras	13	27,1	3	23,1	3	21,4	7	36,8	0	0,0	0,209

* Percentuais obtidos com base no total da amostra; † Percentuais obtidos com base no total de cada tipo de instituição; ‡ Teste Qui-quadrado de aderência.

Os participantes foram questionados sobre as ferramentas digitais (exceto as plataformas utilizadas para a transmissão das aulas) utilizadas para dar conta dos processos pedagógicos. A Tabela 2 apresenta as ferramentas digitais utilizadas pelos docentes para interação com os estudantes, sem contar as plataformas digitais para o ERE.

Tabela 2: Distribuição absoluta e relativa para as ferramentas digitais em pelo menos um componente curricular, nas aulas de ERE, sobre o total da amostra (N = 48). Rio Grande do Sul, Brasil, 2021.

Ferramenta digital	Total * (n=48)	
	n	%
YouTube	41	85,42
WhatsApp	35	72,92
Google formulários	34	70,83
Google docs	29	60,42
Kahoot	27	56,25
Mentimeter	23	47,92
Padlet	20	41,67
Instagram	18	37,50
Planilhas Google	17	35,42
Quadro interativo/lousa digital (Jamboard/Miro)	15	31,25
Facebook	13	27,08
Realidade virtual	11	22,92
CmapTools	7	14,58
Canal no YouTube Edu	7	14,58
Trello	5	10,42
Mural (mural.co)	4	8,33
Plicker	4	8,33
Screencastify	3	6,25
Wordwall	3	6,25
GoConqr	1	2,08
Anchor	1	2,08
Twitter	1	2,08
Classcraft	1	2,08

* Percentuais obtidos com base no total da amostra.

DISCUSSÃO

Os cursos de Enfermagem referidos neste estudo pertencem a todas as categorias administrativas presentes no estado, conforme consta no sistema e-MEC: 12,3% públicos, 31,6% privados com fins lucrativos e 56,1% privados sem fins lucrativos⁽¹⁰⁾, os últimos descritos nesta pesquisa como IES filantrópicas e comunitárias.

Todas as IES representadas no estudo aderiram ao ERE. O redirecionamento das estratégias de ensino/aprendizagem para ambiente remoto poderia gerar dificuldade de adesão para os docentes e estudantes, em função das metodologias pedagógicas e dos protocolos estabelecidos institucionalmente para contemplar estratégias virtuais de ensino e de

gestão para o retorno das atividades acadêmicas⁽¹¹⁾, no entanto, os coordenadores de curso tinham a ciência da inevitabilidade do processo.

A adesão ao ERE por todas as IES com cursos de Enfermagem do RS, representadas neste estudo, denota a preocupação e o compromisso dessas instituições em atender à demanda da comunidade acadêmica estadual.

Corroborar-se que, devido à adoção de aulas síncronas no ERE, docentes e estudantes passaram a dividir o espaço doméstico com as atividades de trabalho e estudo. A sincronicidade das aulas foi mantida em mais de 75% dos encontros, o que reforça a ideia de que as aulas do ERE são diferentes das aulas na modalidade a distância. As aulas em ERE tendem a reproduzir a metodologia tradicional, utilizando a “presença cognitiva”, em espaços geográficos diferentes, enquanto a EaD utiliza tempos e locais diferentes, além de exigir do aluno a organização pessoal para o acompanhamento e realização das atividades. O ERE assemelha-se ao EaD somente no que se refere à educação mediada por tecnologia⁽¹²⁾.

O presente estudo destaca que o uso das TICs, por meio de sistemas de informação integrados, evoluiu dentro das IES, tornando-se rico, com o propósito de apoiar agilmente docentes, estudantes e gestão nos processos de ensino/aprendizagem durante o ERE. Seu uso foi otimizado para qualificar a formação, porém jamais foi tido como o centro da educação em Enfermagem, sendo proferido seu uso pela situação emergencial posta, em detrimento excepcional da não presença docente e estudantil juntamente aos profissionais nos cenários de formação, onde o cuidado acontece às pessoas e coletivos, atores do ensino e da aprendizagem em Enfermagem.

Ainda, a partir dos achados, observou-se que, embora houvesse predomínio da metodologia tradicional (aula expositivo-dialogada), também ocorreu grande diversidade na adoção de metodologias inovadoras. Um estudo sobre práticas inovadoras desenvolvidas por docentes de Enfermagem identificou que elas resgatam a subjetividade do sujeito, estimulam mudanças quanto ao olhar clínico para um olhar compreensivo, promovendo diálogo e interação, onde o estudante se torna um elo importante quanto à cadeia de inovação, pois estabelece-se sustentabilidade, adesão e participação na prática profissional⁽¹³⁾.

Vale salientar que, além da adoção de tais metodologias, houve a necessidade de adaptação delas para o ambiente remoto, o que exigiu dos docentes e estudantes grande resiliência, exigindo esforço e dedicação. Consoante a isso, um estudo realizado na região Sul do Brasil quanto às experiências dos docentes de uma universidade pública na utilização de casos de papel e *role play* evidenciou o despertar do estudante quanto à sua valorização, motivação e participação efetiva no processo de aprendizagem⁽¹⁴⁾. Outro estudo, sobre formação de competências em informática para a Enfermagem, destacou a gamificação por tornar a educação mais envolvente, em contraponto às práticas tradicionais no ensino da

profissão, sendo uma importante ferramenta ao incentivo e construção de competências com estudantes de graduação⁽¹⁵⁾. Independentemente da categoria administrativa das IES que integram este estudo, pode-se inferir que todas adotaram metodologias inovadoras e que houve diversidade entre elas. Algumas, no entanto, podem ser mais exploradas, como o *just in time teaching* e o *design thinking*.

Para dar conta das metodologias adotadas e do formato de aula, os docentes utilizam ferramentas digitais que oferecem um suporte substancial ao processo de ensino-aprendizagem, tornando as aulas mais interessantes, prazerosas e motivadoras. A utilização dessas ferramentas tecnológicas favorece o ensino, tendo como características explorar no estudante a agilidade, dinamismo e interatividade nas suas relações pessoais, com objetivo de analisar a capacidade de aprendizado⁽¹⁶⁾.

Em relação a tais aspectos, foi realizado um estudo ampliado com docentes de todo o território brasileiro, envolvendo desde a Educação Básica até o Ensino Superior. Os docentes atuavam em redes estaduais e privadas, e os achados da pesquisa evidenciaram que as estratégias mais usadas foram a elaboração de videoaulas (55,8%), uso de webconferências (45,7%) e uso das redes sociais (42,5%). E, dentre as ferramentas mais utilizadas para o ensino através de videoconferência, destacou-se o Google Meet (48,7%), seguido pelo WhatsApp (46,8%) e pelo Zoom (44,2%). Vale destacar que o Google Meet e o Zoom são caracterizadas como plataformas digitais, já o WhatsApp como ferramenta digital, a qual corrobora com o estudo realizado, sendo uma das ferramentas mais utilizadas durante o ensino remoto emergencial⁽¹⁷⁾.

Apesar da adoção rápida do ERE para a manutenção das atividades, é de extrema importância que haja uma reflexão quanto à avaliação dos programas educacionais, em especial na área da Enfermagem e na saúde. Visa-se a formação de um profissional competente, o que envolve diversos domínios, habilidades e atividades. O processo avaliativo educacional necessita ser sistemático, contínuo, deve estar alinhado com os objetivos educacionais, estratégias de ensino e de avaliação do estudante. A avaliação dos programas educacionais e o *feedback* aos estudantes no seu processo de formação são importantes pois, por meio dos resultados, identificam-se oportunidades ímpares para a progressão e o aprimoramento do programa educacional⁽¹⁶⁾.

Quanto às limitações do estudo, a pesquisa se restringiu a avaliar a realidade na adoção de metodologias e estratégias de um estado sul brasileiro. Assim, a expansão de tal análise para os demais estados da federação poderá trazer uma visão mais abrangente e a identificação de diferentes estratégias e potencialidades para o ensino de Enfermagem. Ainda, se reconhece que, dentre os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem na Enfermagem, apenas os coordenadores foram consultados, conferindo outra limitação ao estudo.

A presente investigação contribui para a identificação de possíveis metodologias de ensino para uso dos docentes no contexto do Ensino Remoto Emergencial. Mas, além de tal contexto, tais iniciativas podem contribuir para a ampliação de práticas pedagógicas problematizadoras pelos docentes que contribuam para o alcance do perfil de egresso desejado. Além disso, identificaram-se metodologias com potencial de ampliação no cotidiano do ensino de Enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade social de se adotar medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional, decorrente do Novo Coronavírus, trouxe aos cursos de Bacharelado em Enfermagem presenciais do Rio Grande do Sul injunções do Ensino Remoto Emergencial, pela não possibilidade de oferta das atividades presenciais, interrompidas em virtude da pandemia. Para a Enfermagem, a migração do ensino presencial para o Ensino Remoto Emergencial requereu a adoção de metodologias que garantissem, na medida do possível, a formação de um profissional competente para atuar no cuidado em saúde, imerso em um mundo em constante transformação.

Neste estudo, identificou-se que no Ensino Remoto Emergencial as aulas foram majoritariamente programadas no formato síncrono, com uso de plataformas e ferramentas digitais que oportunizaram a adoção de metodologias ativas e inovadoras de ensino. Ainda que a tradicional aula expositivo-dialogada tenha sido amplamente adotada, estudos de caso, metodologia baseada em problemas, mapas conceituais e sala de aula invertida figuraram entre as mais utilizadas pelas escolas de Enfermagem do Rio Grande do Sul. Outrossim, há possibilidade de ampliação no uso de outras metodologias, como *design thinking*, *just in time teaching* e dossiê. Para tanto, observou-se um número expressivo de ferramentas digitais utilizadas.

Agradecimentos

Coordenadores de cursos de graduação em Enfermagem do estado do Rio Grande do Sul.
Associação Brasileira de Enfermagem, seção Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

- 1 Santos JLG, Souza CSBN, Tourinho FSV, et al. Didactic Strategies In The Teaching-Learning Process Of Nursing Management. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2018; [citado 2021 dez 22];27:e1980016. doi: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180001980016>
- 2 Brasil. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. [Internet]. 2001. [citado 2021 dez 22]; Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
- 3 Ximenes Neto FRG, Lopes Neto D, Cunha ICKO, et al. Reflections on Brazilian Nursing Education from the regulation of the Unified Health System. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2020; [citado 2021 dez 22]; 25: 37–46. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27702019>
- 4 Frota MA, Wermelinger MCMW, Vieira LJES, et al. Mapping nursing training in Brazil: challenges for actions in complex and globalized scenarios. *Cien Saude Colet* [internet] 2020; [citado 2021 dez 22]; 25: 25–35. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27672019>
- 5 Mayer R. How engineers learn: a study of problem-based learning in the engineering classroom and implications for course design. *Graduate Theses and Dissertations.* [internet] 2013; [citado 2021 dez 22]13202. doi: <https://doi.org/10.31274/etd-180810-1693>
- 6 Pascoalino KCS. Active methodologies as facilitators of remote learning due to the Covid-19 pandemic. *Revista Estudos e Negócios Acadêmicos.* [internet] 2021; 1: 45–56. [cited 2021 out 27]; Available from: <http://portalderevistas.esags.edu.br:8181/index.php/revista/article/view/17/25>
- 7 Garcia TCM, Morais IRD, Zaros LG, et al. Ensino remoto emergencial: orientações básicas para elaboração do plano de aula. *SEDIS/UFRN.* [internet] 2020; [cited 2021 out 27]; Available from: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/29766/1/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_orientacoes_basicas_elaboracao_plano_aula.pdf
- 8 Camacho ACLF. Remote teaching in times of the COVID-19 pandemic: new experiences and challenges. *Online braz j nurs.* [internet] 2020; [citado 2021 dez 22];19:4. doi: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20206475>
- 9 Soares FA, Rocha KKA, Aguiar Portela R, et al. Scenario of distance higher education in health in Brazil: the situation of Nursing. *Esc Anna Nery.* [internet] 2020; [citado 2021 dez 22];25 (3): e20200145. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0145>
- 10 Brasil. Ministério da Educação. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - Cadastro e-MEC. e-MEC.[internet] 2020. [cited 2021 out 27]. Available from: <https://emec.mec.gov.br/>
- 11 Moreno-Correa S-M. Vista de La innovación educativa en los tiempos del Coronavirus. *Salutem Scientia Spiritus* [internet] 2020; [cited 2021 out 20]; 6: 14–26. Available from: <https://revistas.javerianacali.edu.co/index.php/salutemscientiaspiritus/article/view/2290/2863>
- 12 Rabello ME. Lições do coronavírus: ensino remoto emergencial não é EAD. *Desafios da Educação* [internet] 2020. [cited 2021 out 10]. Available from: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto/> (2020)

- 13 Tavares CMM, Pastor Junior AA, Paiva LM, et al. Innovations in the teaching-learning process of psychiatric nursing and mental health. *Rev Bras Enferm.* [internet] 2021. [citado 2021 dez 22];74:e20200525. doi:<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0525>
- 14 Cogo ALP, Pai DD, Aliti GB, et al. Role and role play cases: nursing learning strategies. *Rev Bras Enferm.* [internet] 2018. [citado 2021 dez 22]; 69: 1231–1235. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0277>
- 15 Castro TC, Gonçalves LS. The use of gamification to teach in the nursing field. *Rev Bras Enferm* [internet] 2018. [citado 2021 dez 22];71: 1038–1045. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0023>
- 16 Reis FJC, Navarro AM. Evaluation of Educational Programs in the Context of Remote Education and COVID 19. *Medicina (Ribeirão Preto).* [internet] 2021. [citado 2021 dez 22]; 54:e-184768. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.184768>
- 17 Herrera VAS, Silva S, Santos CER, et al. Teaching challenges during the COVID-19 Pandemic. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)* [internet] 2020. [citado 2021 dez 22];6: e156420. doi: <https://doi.org/10.31417/educitec.v6.1564>